

Motivação. O tráfico de drogas é apontado pela polícia como o principal motivo dos homicídios

Número de assassinatos cresce em toda a Grande Vitória

Aumento em relação ao mesmo período de 2009 foi de 12%; em Vila Velha, chegou a 25%

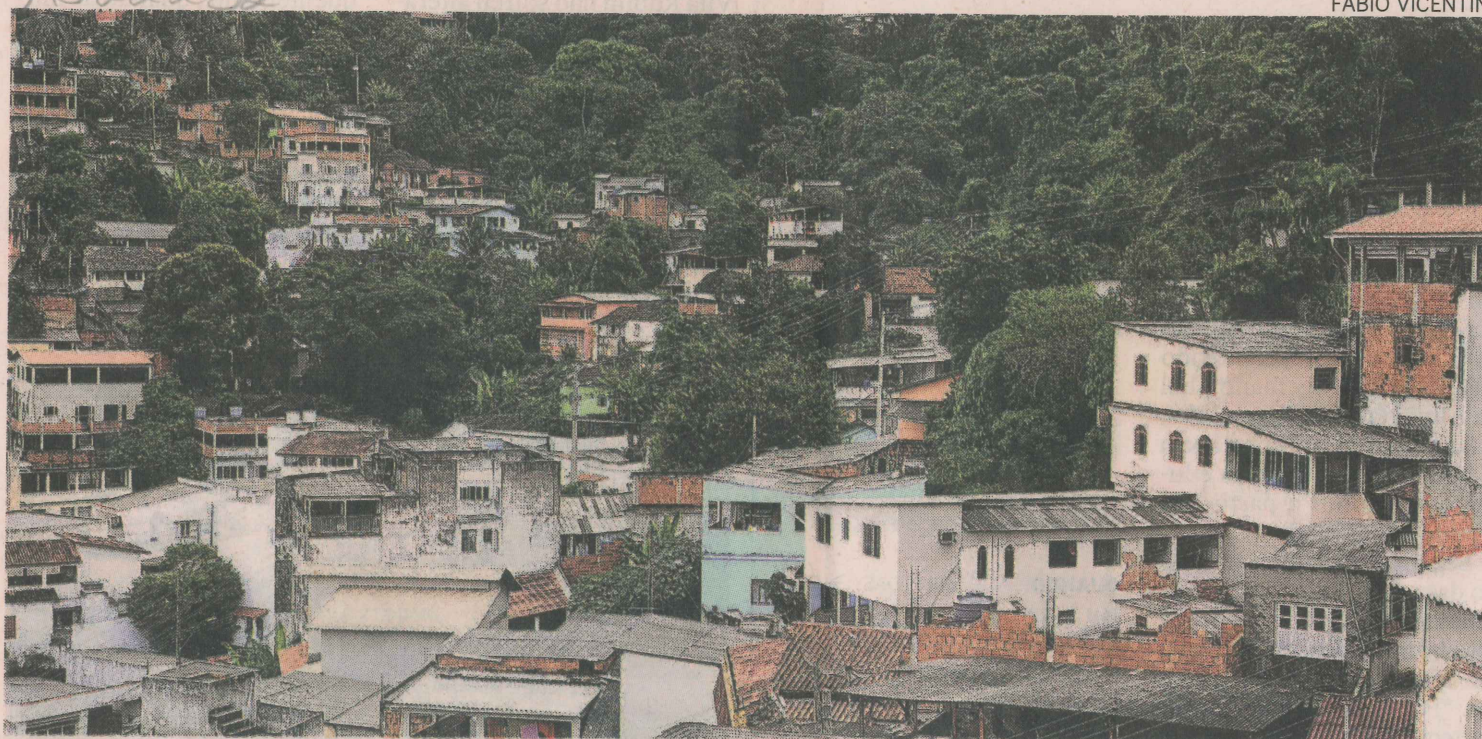
GERALDO NASCIMENTO
gnascimento@redgazeta.com.br

■ O número de assassinatos na Grande Vitória aumentou 12% no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado. Em todos os municípios da região houve aumento, sendo que em Vila Velha a variação foi maior: 25%. Em 2009, no primeiro trimestre, houve queda de quase 6% no número de assassinatos em relação ao ano anterior.

A GAZETA teve acesso aos números da Grande Vitória e ouviu delegados e prefeituras para explicar os motivos. Em Vila Velha, a violência do tráfico é uma das principais causas dos assassinatos. Na Grande Terra Vermelha, com a prisão de um traficante da região, em fevereiro, os assassinatos caíram mais de 70% na área, segundo a polícia. Por outro lado, na Grande Santa Rita, novos casos têm surgido todos os dias.

“Temos dado as respostas, identificando os autores desses crimes. Dos assassinatos ocorridos neste mês, estamos com um ou dois crimes onde a autoria ainda não foi identificada, e, nos últimos dias apreendemos menores que confessaram assassinatos na região de Primeiro de Maio. A expectativa é de que os índices diminuam”, explicou o delegado José Lopes, da Crimes contra a Vida de Vila Velha.

Até a última sexta-feira, houve 78 assassinatos na cidade, 30 somente no mês de março. Na maioria dos casos, há participação direta



FÁBIO VICENTINI

CONFRONTO. A rivalidade entre criminosos dos morros da Piedade e da Fonte Grande é antiga e acirrou-se há quase dois anos

Guerra entre traficantes piorou depois de briga em jogo de futebol

Rixa entre gangues da Piedade e da Fonte Grande, em Vitória, acabou em morte e tiroteios constantes

■ Nas últimas semanas, tiroteios frequentes na Piedade e na Fonte Grande, em Vitória, revelaram uma rotina de medo e de silêncio entre os moradores que tem se repetido em outras áreas marcadas pela violência.

Inocentes foram mortos; outros feridos, e pessoas envolvidas com o crime foram presas e também se machucaram em confronto com a polícia ou com rivais.

Em fevereiro, Adanília Frederico, 55 anos, morreu com

um tiro no peito quando chegava do trabalho. Houve um tiroteio entre criminosos rivais dos dois morros, durante o dia, e Adanília foi surpreendida com o fogo cruzado.

A guerra entre traficantes nesses bairros já levou à prisão de vários jovens, e armas e drogas foram apreendidas. Além de Adanília, outras pessoas morreram em confrontos no bairro, a maioria devido ao envolvimento com drogas, segundo a polícia.

A rivalidade entre criminosos dos dois morros é antiga e acirrou-se há quase dois anos, quando houve uma briga durante um jogo de futebol, no alto do morro.

“Um chutou o outro durante o jogo. O que foi chutado

não gostou, atirou contra o rival, mas não o matou. Desde então, um grupo tem invadido o bairro do outro para matar alguém do grupo rival”, explicou o delegado.

A polícia prendeu alguns suspeitos de envolvimento nesses tiroteios, mas depende da ajuda da população para identificar outros envolvidos nesses crimes.

De olho nos dados

■ Homicídios no primeiro trimestre - Grande Vitória

CARIACICA

■ 2009 - 85
■ 2010 - 92

SERRA

■ 2009 - 91
■ 2010 - 94

VIANA

■ 2009 - 13
■ 2010 - 15

VILA VELHA

■ 2009 - 62
■ 2010 - 78

VITÓRIA

■ 2009 - 40
■ 2010 - 48

Secretaria tira link com dados de mortes

■ Os nomes das vítimas de assassinato que estavam sendo publicados na internet pela Secretaria Estadual de Segurança (Sesp) desde maio de 2008 não estão mais disponíveis para consulta. Em fevereiro, o “link” que levava o internauta às informações foi tirado. Quando foi lançado, o site tinha o propósito de ampliar a transparência, segundo o então secretário de Segurança Rodney Miranda, que deixou a pasta na última quarta-feira. A publicação dos nomes permitia o acompanhamento diário dos assassinatos ocorridos no Estado, além do controle, dos municípios e da população, sobre as mortes. A Sesp informou que o site foi retirado para reformulação, e a secretaria estuda a melhor forma de fazer a divulgação das informações.

Vila Velha acredita em migração de criminosos

Essa é uma das hipóteses consideradas pela prefeitura para aumento da violência

■ As ações denominadas de “pacificação de territórios” nos Estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais podem estar provocando a migração de criminosos desses estados para o Espírito Santo. Essa é uma das hipóteses do coordenador de Política de Segurança Pública de Vila

Dos assassinatos ocorridos neste mês, estamos com um ou dois crimes onde a autoria ainda não foi identificada, e, nos últimos dias apreendemos menores que confessaram assassinatos na região de Primeiro de Maio. A expectativa é de que os índices diminuam”, explicou o delegado José Lopes, da Crimes contra a Vida de Vila Velha.

Até a última sexta-feira, houve 78 assassinatos na cidade, 30 somente no mês de março. Na maioria dos casos, há participação direta ou indireta de menores de idade, que assumiram postos de comando na hierarquia do tráfico.

CAPITAL

Em Vitória, a Grande São Pedro responde por aproximadamente 30% dos assassinatos, e o tráfico de drogas também é a principal motivação para os 50 assassinatos na cidade.

“Na região, não há um controle de um grande traficante. Com o tráfico pulverizado, o confronto é maior pelo controle dos pontos, e isso aumenta o desafio da polícia. São Pedro é a região mais preocupante, hoje”, ressaltou o delegado Orly Fraga Filho, da Crimes contra a Vida de Vitória.

Nas duas cidades, as prefeituras alegam que têm feito investimentos na área social e contado com a implementação do Programa Nacional de Segurança com Cidadania (Pronasci).

■ Nas últimas semanas, tiroteios frequentes na Piedade e na Fonte Grande, em Vitória, revelaram uma rotina de medo e de silêncio entre os moradores que tem se repetido em outras áreas marcadas pela violência.

Inocentes foram mortos; outros feridos, e pessoas envolvidas com o crime foram presas e também se machucaram em confronto com a polícia ou com rivais.

Em fevereiro, Adanília Frederico, 55 anos, morreu com

A guerra entre traficantes nesses bairros já levou à prisão de vários jovens, e armas e drogas foram apreendidas. Além de Adanília, outras pessoas morreram em confrontos no bairro, a maioria devido ao envolvimento com drogas, segundo a polícia.

A rivalidade entre criminosos dos dois morros é antiga e acirrou-se há quase dois anos, quando houve uma briga durante um jogo de futebol, no alto do morro.

“Um chutou o outro durante o jogo. O que foi chutado

Festa por soltura de bandido acaba em tiro

■ A comemoração pela liberdade de um traficante levou um grupo rival a promover um tiroteio no meio da rua, atingindo inclusive inocentes. Em fevereiro, a Delegacia de Crimes contra a Vida de Vitória registrou um caso assim no bairro Inhanguetá.

“Temos identificada uma rivalidade entre traficantes de Inhanguetá e da Grande Vitória. E os traficantes da Grande Vitória não gostaram de saber que estava havendo uma comemoração por conta da liberdade de um rival que mora em Inhanguetá”, explicou o delegado.

Por conta da liberdade do traficante, estava havendo uma festa com churrasco e música havia alguns dias em Inhanguetá. Traficantes da Grande Vitória juntaram-se, invadiram a rua da festa e chegaram atirando, sem se preocupar em quem acertavam. Pelo menos duas pessoas foram parar no hospital.

O delegado Orly Fraga Filho explicou que a polícia está investigando o caso, que demonstra a ousadia e a brutalidade de traficantes.

Estado: mais polícia na rua

Além da contratação de policiais, delegacias e núcleos contra drogas ficarão nas próprias cidades

■ A Secretaria Estadual de Segurança (Sesp) reconhece que os números de assassinatos no Estado ainda se mantêm altos, mas garante que estão sendo feitos investimentos para reverter a estatística.

O secretário de Segurança, André de Albuquerque Garcia, disse que os dados referentes ao primeiro trimestre não estão fechados, mas não

De olho nos dados

■ Homicídios no primeiro trimestre - Grande Vitória

CARIACICA

■ 2009 - 85
■ 2010 - 92

SERRA

■ 2009 - 91
■ 2010 - 94

VIANA

■ 2009 - 13
■ 2010 - 15

VILA VELHA

■ 2009 - 62
■ 2010 - 78

VITÓRIA

■ 2009 - 40
■ 2010 - 48

negou o aumento de 12% na Grande Vitória neste trimestre em relação ao mesmo período do ano passado.

O secretário disse que o governo está investindo na contratação de policiais civis e militares para ajudar no combate à criminalidade e que haverá reforço no policiamento de áreas críticas com a formação de novos soldados da PM.

“Estamos implementando uma política de descentralização das Delegacias de Crimes contra a Vida, passando a estar mais próxima, na própria cidade. É assim, hoje, com Cariacica, Viana e Serra. Também estamos

trabalhando na distribuição de núcleos contra as drogas, como já fizemos com a Delegacia de Tóxicos, em Vila Velha”, ressaltou o secretário.

A participação da família para ajudar no combate à criminalidade também é uma preocupação do secretário, que destaca a presença cada vez maior de menores de idade envolvidos com o crime.

Garcia disse que ações preventivas estão em curso, mas crê que o avanço do tráfico de drogas e da violência que surge em função do tráfico têm que ser enfrentados por todos os poderes, com a ajuda da população.

PM: “População deve ajudar”

Coronel da Polícia Militar diz que corporação depende de informações para aumentar policiamento

■ A Polícia Militar garante que realiza o trabalho preventivo e de repressão para inibir a guerra entre traficantes e, conseqüentemente, combater os assassinatos no Estado.

Segundo o coronel Ronalt Willian, chefe da Comunicação da PM, a corporação atua com base no mapa do crime e depende de informações para aumen-

tar o policiamento em algumas regiões. “Precisamos das informações. O cidadão precisa ligar para o 190 para que seja feito o registro. Com base no registro, direcionamos o nosso policiamento, principalmente. É fundamental que a população colabore, denunciando essas situações”, explicou o coronel.

OCUPAÇÃO

Nos últimos meses de 2009, a PM realizou um trabalho de ocupação em vários morros da Capital, onde a criminalidade estava aterrorizando moradores. Nos meses em que o policia-

mento esteve nessas regiões continuamente, o número de ocorrências diminuiu em torno de 80%, mas houve a reclamação de que a polícia não permaneceu depois dos bons resultados.

O coronel explicou que a entrada nos morros e a saída dessas áreas estava planejada, e a presença maciça dos policiais era estratégica para dar resposta a situação no momento.

“Podemos garantir que, no Espírito Santo, não há um lugar em que a PM não entre. E, para qualificar o nosso trabalho, precisamos das informações da população”, completou o coronel.

Essa é uma das hipóteses consideradas pela prefeitura para aumento da violência

■ As ações denominadas de “pacificação de territórios” nos Estados do Rio de Janeiro e de Minas Gerais podem estar provocando a migração de criminosos desses estados para o Espírito Santo. Essa é uma das hipóteses do coordenador de Política de Segurança Pública de Vila Velha, Robson Rangel.

A cidade foi a que apresentou o maior aumento no número de assassinatos no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período de 2009.

“Temos implementado as políticas de segurança relacionadas principalmente ao Pronasci (Programa Nacional de Segurança com Cidadania) e atuando com as outras atividades que temos desenvolvido como as fiscalizações de bares, entre outras coisas”, explicou Rangel.

O coordenador explicou que a participação de menores de idade na criminalidade e a facilidade do acesso às armas também têm atrapalhado.

DADOS

Segundo Robson Rangel, a prefeitura tem encontrado dificuldades para planejar as ações com base nos números de assassinatos porque as informações pararam de ser repassadas.

“Tínhamos o acesso direto às informações de assassinatos na cidade por meio da Divisão de Homicídios, mensalmente. Mas isso foi suspenso pela Secretaria de Segurança, que passou a divulgar o dado para o município com atraso de meses”, reclamou o coordenador.

A Sesp informou que está reformulando a forma de repassar as informações para as prefeituras para evitar o uso indevido dos dados.

Total

327
homicídios

■ É o número de assassinatos registrados em Cariacica, Serra, Vitória, Viana e Vila Velha no primeiro trimestre de 2010.